

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) - Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Sra. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste através da TV Câmara e da nossa Rádio Web, que transmite as nossas sessões, e a todos que se encontram nas galerias; quero falar de um tema de extrema importância não só para a nossa Cidade, para o nosso Estado, para o Brasil, mas de extrema importância para os mais de 23 milhões de desempregados do nosso País, que é a forma como o ministro da fazenda vem tratando as questões de geração de emprego. Primeiro, o ministro manda no Congresso Nacional, e é ele que faz as coisas, para ficar bem claro. Manda para o Congresso Nacional um projeto de lei fazendo a reforma na previdência em que, em vez de cobrar os devedores, em vez de reestruturar a previdência, acha mais fácil proibir as pessoas de se aposentarem. Essa previdência em que as pessoas que recebem o teto, que é de cinco mil e poucos reais, já pagam imposto de renda; que voltam a trabalhar, descontam o Fundo de Garantia, não podem sacar esse Fundo de Garantia e ainda continuam pagando a previdência. Não satisfeito com isso, ele edita a carteira de trabalho verde e amarela, dizendo que isso irá modernizar os contratos de trabalho. Uma mentira, uma hipocrisia, porque as pessoas, tempos atrás, poderiam optar ou não pelo Fundo de Garantia, e eu desafio, através das minhas redes sociais, alguém que teve essa possibilidade quando foi chamado para o contrato de trabalho. Foi dito para ele: “Podes escolher: ou optas pelo Fundo de Garantia, ou não”. Com o contrato verde e amarelo, é a mesma coisa: ou a pessoa mantém o contrato atual, em que tem direito a férias, 13º salário, licença-maternidade, licença-paternidade, ou a pessoa aceita o contrato verde e amarelo e vira nada mais, nada menos do que um CNPJ, perdendo todos esses direitos, mas ganhando seu emprego. Não é assim que nós vamos gerar empregos neste País! Nós vamos gerar empregos neste País investindo na indústria nacional, nós vamos gerar emprego neste País investindo no agronegócio, nós vamos gerar emprego neste País investindo nas pessoas, não indo para os Estados Unidos dizendo que vai abrir o nosso mercado. Olha o absurdo: dizer que o alho que vem da China é melhor que o nosso, porque ele tem a possibilidade de vir descascado. É porque aqui nós não industrializamos mais os produtos! Ver. Valter Nagelstein, que vem da nossa fronteira, vem de Bagé, da nossa campanha, da faixa de fronteira, lhe pergunto: quantos frigoríficos ainda existem nessa região? Quantos

beneficiamentos de soja, de frutas e, principalmente, de gado existem ainda na nossa fronteira oeste? Não tem mais um frigorífico! Nossa fronteira oeste não tem um beneficiamento de produtos que vêm do campo. É assim que se gera emprego, é assim que se gera renda: investindo na indústria nacional.

Como se não bastasse, desde segunda-feira, os principais sindicatos da Cidade e alguns do nosso Estado estão com suas portas fechadas, porque o governo editou uma medida provisória que rasga a Constituição, dizendo que os sindicatos teriam que mandar por correspondência a cobrança de seus sócios, seus filiados, pessoas que contribuem. Vejam bem: correspondência, beneficiando novamente o sistema bancário, porque tem que ser via boleto de banco. Tira a igualdade, dizendo ainda que vale tudo o que está na convenção, menos a vontade dos trabalhadores de contribuir para o seu sindicato. Deveria utilizar o mesmo critério com o imposto de renda, porque quem ganha R\$ 4,9 mil paga 27% de imposto de renda, mas, quando precisa de médico, quando precisa de segurança, quando precisa de educação, de infraestrutura, não tem. É um governo que acaba com a previdência social brasileira, um governo que não cumpriu o reajuste da tabela do imposto de renda, um governo que não baixa juros. Fica lá fora o seu ministro da economia tentando vender um Brasil de desemprego, um Brasil de desigualdades, um Brasil que não respeita sequer a sua Constituição. O Presidente tem que rever essa política feita pelo seu ministro da fazenda, uma política, inclusive, equivocada, uma política que entrega a Pátria, uma política para falir e quebrar a indústria e as empresas nacionais. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)